

MEMÓRIA DESCRITIVA

MEDIDA 8.1.5

MELHORIA DA RESILIÊNCIA E DO VALOR AMBIENTAL DAS FLORESTAS

NOME PROMOTOR	Freguesia de Carvoeira e Carmões
NIFAP	8204232
TÍTULO OPERAÇÃO	Melhoria da Resiliência e do Valor Ambiental das Florestas Baldios de São Julião Bocal

1. CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO – AÇÕES A IMPLEMENTAR - DESCRIÇÃO E OBJETIVOS

Este pedido de apoio, no âmbito do Programa PDR2020, surge como resposta à necessidade de realizar importantes e urgentes operações silvícolas num espaço florestal pertencente à Junta de Freguesia de Carvoeira e Carmões, no concelho de Torres Vedras.

As ações preconizadas pretendem tornar os Baldios de São Julião e do Bocal mais resilientes aos incêndios florestais, através da criação de corredores verdes, a reconversão de áreas de eucalipto por espécies autóctones, o aproveitamento da regeneração natural existente e a construção e beneficiação da rede viária florestal.

Pretende-se, também, promover o aumento da biodiversidade local, a melhoria da qualidade do solo e redução do risco de erosão, e a criação de espaços verdes naturalizados com acessibilidade ao público.

Este projeto foi estruturado de acordo com a legislação nacional em vigor, com incidência no setor florestal, de modo a permitir que as boas práticas florestais sejam asseguradas.

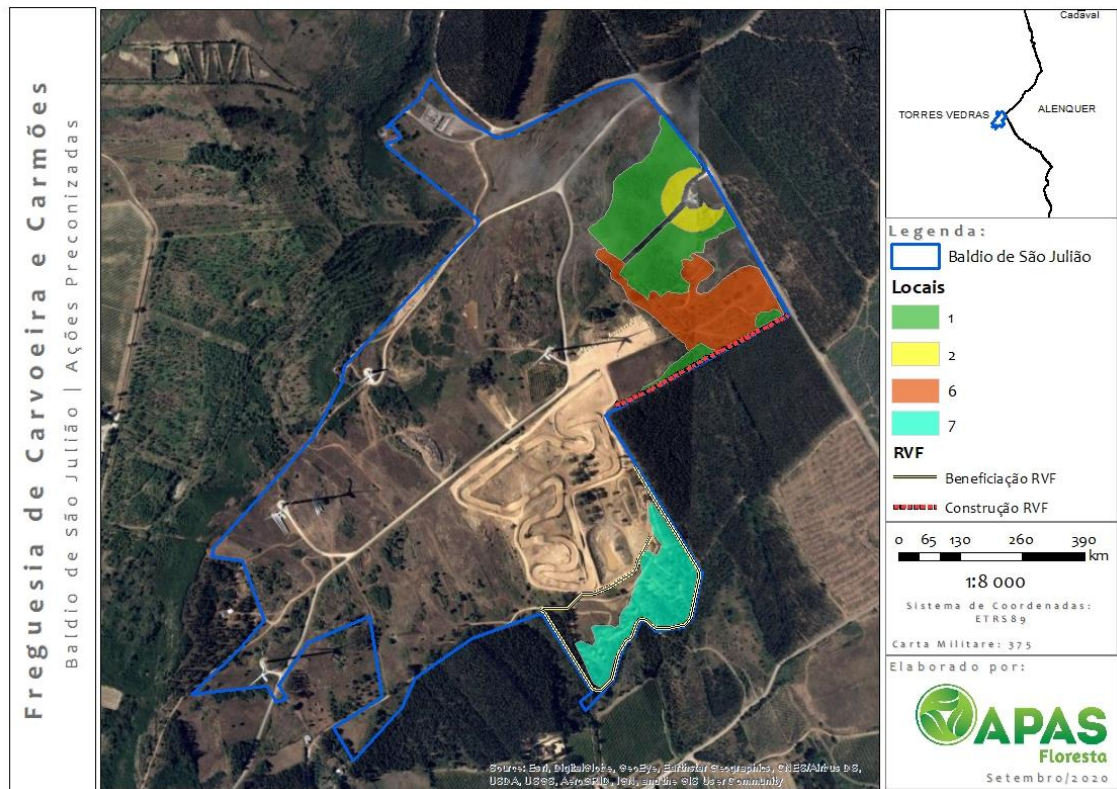
Inicialmente foram identificadas as necessidades das propriedades, tendo sido estabelecidos 7 locais de intervenção.

A tabela e mapa seguintes fazem um resumo e enquadramento das intervenções propostas na presente candidatura:

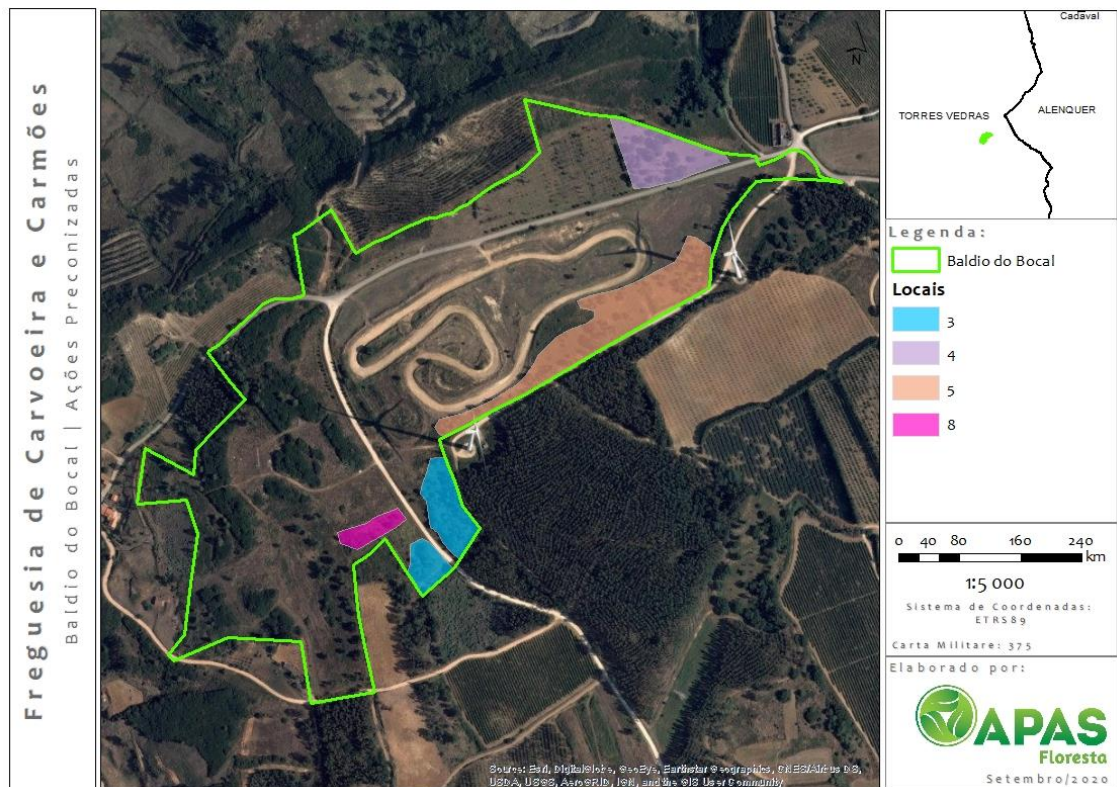
Tabela 1. Locais de intervenção e ações preconizadas.

LOCAL	INTERVENÇÕES	ÁREA (HA)
1	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rearborizar com Medronheiro, Pinheiro manso, Carvalho português, Zambujeiro, Sobreiro e Alfarrobeira num compasso a 4m x 4m ▪ Destroçamento cepos ▪ Preparação do terreno ▪ Marcação e piquetagem ▪ Plantação ▪ Protetores individuais ▪ Adubação manutenção ▪ Sacha e amontoa ▪ Controlo de vegetação espontânea ▪ Construção de rede viária florestal 	3,249
2	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rearborizar com Medronheiro, Sobreiro, Alfarrobeira num compasso a 10 m x 10 m (FGC) ▪ Destroçamento cepos ▪ Preparação do terreno ▪ Marcação e piquetagem ▪ Plantação, ▪ Protetores individuais ▪ Adubação manutenção ▪ Sacha e amontoa ▪ Controlo de vegetação espontânea 	0,461
3	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Podas formação em Carvalho português e Sobreiro ▪ Desbaste em Pinheiro bravo ▪ Desramação em Pinheiro bravo ▪ Controlo de vegetação espontânea 	0,493
4	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Podas formação em Sobreiro ▪ Desbaste em Sobreiro e Pinheiro bravo ▪ Adensamento com Sobreiro num compasso a 4m x 4m ▪ Adubação ▪ Protetores individuais 	0,470
5	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Podas formação em Carvalho português e Sobreiro ▪ Desramação em Pinheiro bravo e Pinheiro manso ▪ Adensamento com Carvalho português num compasso a 5m x 5m ▪ Adubação ▪ Protetores individuais ▪ Controlo de vegetação espontânea 	1,016
6	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Podas de formação em Carvalho português, Sobreiro e Zambujeiro ▪ Adensamento com Carvalho português a 5 m x 5m ▪ Adubação ▪ Protetores individuais ▪ Controlo de vegetação espontânea 	2,109
7	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Podas formação em Carvalho português e Sobreiro ▪ Desramação em Pinheiro bravo ▪ Desbaste Pinheiro bravo ▪ Adensamento co Carvalho português num compasso a 5 m x 5m ▪ Adubação ▪ Protetores individuais ▪ Controlo de vegetação espontânea ▪ Beneficiação de rede viária florestal 	1,852
8	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Podas formação em Sobreiro ▪ Controlo de vegetação espontânea 	0,185
TOTAL		9,835

Mapa 1. Baldio de São Julião | Ações Preconizadas.



Mapa 2. Baldio do Bocal | Ações Preconizadas.



2. CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO – AÇÕES A IMPLEMENTAR – CONFORMIDADE COM OS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO E GESTÃO

A área de intervenção objeto desta candidatura, insere-se no PROF de Lisboa e Vale do Tejo, na sub-região homogénea: Região Oeste Sul, cujas funções, pontos fortes, pontos fracos e objetivos específicos são:

1ª função: Produção | 2ª Função: Proteção | 3ª Função: Silvopastorícia, caça e pesca

PONTOS FORTES:

- Tradição para a silvopastorícia e caça.

PONTOS FRACOS:

- Fragmentação da propriedade rural
- Forte pressão urbana sobre os espaços florestais
- Processos erosivos assinaláveis

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Aumentar a produtividade por unidade de área
- Reabilitação do potencial produtivo silvícola através da reconversão/beneficiação de povoamentos com produtividades abaixo do potencial ou mal-adaptados às condições ecológicas da estação
- Preservar os valores fundamentais do solo e da água
- Melhorar a gestão dos terrenos de caça, harmonizando-a com os outros usos do solo
- Melhorar a gestão dos terrenos silvopastoris, harmonizando-a com os outros usos do solo.

Para além das orientações descritas, foram tomadas em conta as orientações definidas no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios para o Município de Torres Vedras.

Relativamente às Zonas de Caça, verifica-se a inserção da área de intervenção na Zona de Caça Associativa Clube de Caça e Pesca da Freguesia da Carvoeira (Portaria n.º 141/1992 de 22 de junho).

3. CARACTERIZAÇÃO DA OPERAÇÃO – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Os valores usados neste projeto de investimento encontram-se publicados na Portaria n.º 226/2019 de 19 de julho e na tabela CAOF (2015/2016). Assim para cada operação a realizar propomos que se apliquem os valores abaixo indicados:

LOCAL 1: Reconversão de povoamento de eucalipto em povoamento misto de medronheiro, pinheiro manso, Carvalho português, zambujeiro, sobreiro e alfarrobeira.

Rubrica | **Ordenamento e Gestão Florestal**

Sub-Rubricas | **Rearborização após corte final do povoamento, aquisição e instalação de proteções individuais, tratamento do solo**

Descrição: Será preconizada a reconversão de um eucaliptal antigo (4ª rotação) mal-adaptado à região, num povoamento misto mais resiliente aos incêndios florestais, formado pelas seguintes espécies:

Local	Espécie florestal	Ocupação	Área
1	Medronheiro	25%	3,25 ha
	Pinheiro manso	25%	
	Carvalho português	12,5%	
	Zambujeiro	12,5%	
	Sobreiro	12,5%	
	Alfarrobeira	12,5%	

O sucesso do futuro povoamento, depende muito das técnicas de instalação e da qualidade da estação, assim como da fisiografia do terreno, compactação e degradação do solo e das condições edafo-climáticas.

Previamente à preparação do terreno será feito o corte do eucaliptal e o destroçamento das toiças com recurso a enxó. O material daqui proveniente será incorporado no solo com uma gradagem, realizada à curva de nível. Seguidamente será feita uma ripagem/subsolagem, operação que irá permitir a descompactação do solo, o seu arejamento e aumentar a profundidade e volume útil prospetável do sistema radicular, melhorar a capacidade de armazenamento de água e aumentar a quantidade de nutrientes úteis no solo.

A plantação será realizada com plantas provenientes de viveiro certificado, que serão instaladas a um compasso de 5m x 5m, originando uma densidade de 625 plantas/ha. No momento da plantação, cada planta será adubada, com um adubo de libertação lenta, como o Plantocote ou similar, na proporção de 30g/planta. A plantação será feita manualmente, com recurso a enxada e ajuda de uma sirga de forma a garantir o cumprimento do compasso proposto.

Previamente à plantação será feita a **marcação e piquetagem** das curvas de nível, que consiste na marcação das linhas de plantação segundo o compasso definido (5m x 5m). Esta é uma operação que

permite que a limpeza de matos nos anos seguintes à implementação do povoamento, seja efetuada acompanhando as curvas de nível e assim reduzir os efeitos da erosão do solo.

Por último, prevendo-se uma mortalidade inicial de cerca de 25% das plantas instaladas, deve-se proceder à **retancho**, um ano após a plantação.

A fauna silvestre faz parte da vida rural. Os animais podem causar danos às árvores e arbustos ao procurar satisfazer as suas necessidades naturais (alimento e reprodução). Assim, de forma a proteger o povoamento serão colocados **protetores** em cada planta jovem. Serão aplicados protetores tubulares de polipropileno rígido, verde e translúcido, com um tratamento contra a radiação ultravioleta. A sua construção com parede dupla modifica o microclima à volta da árvore, aumentando as taxas de crescimento em altura, enquanto oferecem proteção contra danos por mamíferos.

O **controlo da vegetação espontânea** neste tipo de povoamentos de ser feita de forma a evitar uma mobilização excessiva do solo que conduza à perda das suas características físicas e químicas, devendo o intervalo entre limpezas de matos ser tão prolongado quanto possível.

Sendo as espécies previstas para o Local 1 de crescimento lento, na primavera seguinte e logo a seguir às chuvas primaveris, prevê-se efetuar a sacha e amontoa junto das jovens plantas instaladas, num raio aproximado de 30cm, de forma a diminuir a concorrência direta pela água e nutrientes, e uma passagem cruzada com corta-mato. A vegetação destruída será deixada no local, diminuindo as perdas de água por evaporação. Esta prática contribui para elevar a percentagem de plantas que sobrevivem à estiagem do primeiro ano.

Designação da despesa	Área (ha)	Preço unitário (€)	Preço total (€)
Grupo D3 – Preparação de Terreno	3,250	811,00	2.635,75
Grupo E1 – Marcação e piquetagem	3,250	75,00	243,75
Grupo H7 - Plantação florestal	3,250	1.215,00	3.948,75
Tratamento do solo – Fertilização/adubação	3,250	105,00	341,25
K6 - Proteções individuais das plantas	3,250	442,00	1.436,50
K1 - Sacha e amontoa	3,250	233,00	757,25
Controlo de vegetação espontânea	3,250	400,00	1.300,00
TOTAL			10.663,25

LOCAL 2: Reconversão de povoamento de eucalipto em povoamento misto de medronheiro, zambujeiro e alfarrobeira.

Rubrica | **Ordenamento e Gestão Florestal**

Sub-Rubricas | **Rearborização após corte final do povoamento, aquisição e instalação de proteções individuais, tratamento do solo**

Descrição: As intervenções previstas para o Local 2 são semelhantes às descritas para o Local 1. Contudo, devido à criação de uma faixa de proteção às eólicas (50 m), o compasso de instalação das árvores será de 10 m x 10 m.

Neste local também a diversidade de espécies será menor, tal como indicado na tabela seguinte:

Local	Espécie florestal	Ocupação	Área
2	Medronheiro	50%	0,47 ha
	Zambujeiro	25%	
	Alfarrobeira	25%	

Designação da despesa	Área (ha)	Preço unitário (€)	Preço total (€)
Grupo D3 – Preparação de Terreno	0,470	811,00	381,17
Grupo E1 – Marcação e piquetagem	0,470	75,00	35,25
Grupo H7 - Plantação florestal	0,470	1.215,00	571,05
Tratamento do solo – Fertilização/adubação	0,470	105,00	49,35
K6 - Proteções individuais das plantas	0,470	442,00	207,74
K1 - Sacha e amontoa	0,470	233,00	109,51
Controlo de vegetação espontânea	0,470	400,00	188,00
TOTAL			1.542,07

LOCAL 3: Podas de formação em carvalho português e sobreiro, desbaste de pinheiro bravo, desramação de pinheiro bravo, controlo de vegetação espontânea.

Rubrica | **Ordenamento e Gestão Florestal**

Descrição: O Local 3 é constituído pelas seguintes espécies:

Local	Espécie florestal	Ocupação	Área
3	Carvalho português	40%	0,49 ha
	Sobreiro	20%	
	Pinheiro bravo	20%	

Será preconizado o **controlo da vegetação espontânea** em toda a área, através de equipamento mecânico (corta matos/ triturador florestal), complementado por equipamento moto-manual, onde o acesso da maquinaria não é possível. A utilização deste equipamento mecânico, visa a não mobilizar o solo em profundidade, por forma a proteger principalmente o sistema radicular dos sobreiros, reduzindo a probabilidade de propagação de doenças e pragas por debilitação dos mesmos. Complementarmente será realizada uma limpeza moto-manual (com recurso a roçadoras). Devido ao estado atual da propriedade estima-se que 60% da intervenção será mecanizada e 40% de forma moto-manual.

Pretende-se efetuar uma **correção de densidades** de sobreiros e pinheiro bravo de forma a melhorar o equilíbrio do povoamento, retirando preferencialmente as árvores deformadas, dominadas, secas e doentes, que dificultem ações de manutenção do povoamento. Esta operação será efetuada com recurso a equipamento moto-manual, sendo os resíduos produzidos triturados de forma a reduzir a carga de combustível, restituindo nutrientes ao solo após a sua decomposição. Durante esta operação será preconizado o aproveitamento da regeneração natural existente e a sua condução.

Paralelamente será realizada a **poda de formação** nos sobreiros e carvalhos e uma **desramação** nos pinheiros bravos, visando a sua preservação uma vez que se traduzirá numa melhoria do estado de

vitalidade das árvores. No caso das árvores adultas pretende-se equilibrar a árvore retirando peso excessivo na copa que leva a que ramos se partam, prejudicando o desenvolvimento das árvores. Esta operação será realizada com recurso a equipamento moto-manual. Simultaneamente esta operação irá se traduzir numa descontinuidade vertical, contribuindo para a redução do risco de incêndio florestal.

Previamente à realização das operações de poda e desbaste, os sobreiros a retirar serão marcados com tinta indelével em redor do tronco, e feito o pedido de autorização ao ICNF.

Designação da despesa	Área (ha)	Preço unitário (€)	Preço total (€)
M3 - Redução de densidades excessivas Sobreiro (20%)	0,098	201,00	19,70
M3 - Redução de densidades excessivas Pinheiro bravo (20%)	0,098	201,00	19,70
M1 - Desramação Sobreiro (20%)	0,098	455,00	44,59
M1 - Desramação Carvalho Português (40%)	0,196	455,00	89,18
M2 - Podas de formação Sobreiro (20%)	0,098	504,00	49,39
M2 - Podas de formação Carvalho Português (40%)	0,196	504,00	98,78
Controlo de vegetação espontânea	0,490	400,00	196,00
TOTAL			517,34

LOCAL 4: Podas de formação em sobreiro, redução de densidades em sobreiro e pinheiro bravo, adensamento com sobreiro, adubação, colocação de protetores individuais e controlo de vegetação espontânea.

Rubrica | **Ordenamento e Gestão Florestal**

Descrição: O Local 4 é constituído pelas seguintes espécies:

Local	Espécie florestal	Ocupação	Área
4	Sobreiro	60%	0,47 ha
	Pinheiro bravo	7%	
	Freixo	5%	

Algumas das intervenções previstas para este Local são idênticas às intervenções definidas para o Local 3, tais como, redução de densidades, podas de formação e controlo da vegetação espontânea, sendo os pressupostos das intervenções idênticos independentemente da espécie.

O **adensamento** com sobreiros (28% da área do L4) pretende criar no futuro um povoamento mais homogéneo, dado que se verificam atualmente a existência de algumas clareiras. As novas plantas serão provenientes de semente melhorada, com sistemas radiculares equilibrados e bem desenvolvidos, de forma a planta conseguir aceder aos horizontes profundos do solo antes da chegada da secura estival. As mesmas serão instaladas a um compasso de 4m x 4m e **adubadas** com um adubo de libertação lenta, como o Plantocote ou similar, na proporção de 30g/planta. **Protetores individuais** serão também aplicados, de forma a evitar estragos causados por roedores e atenuar as adversidades do clima.

Designação da despesa	Área (ha)	Preço unitário (€)	Preço total (€)
M3 - Redução de densidades excessivas Sobreiro (60%)	0,298	201,00	56,68
M3 - Redução de densidades excessivas Pinheiro bravo (7%)	0,033	201,00	6,63
M2 - Podas de formação Sobreiro (60%)	0,282	504,00	142,13
Adensamento Sobreiro (28%)	0,132	775,00	126,85
Adubação (28%)	0,132	105,00	13,86
K6 -Proteções individuais das plantas (28%)	0,132	442,00	58,34
Controlo de vegetação espontânea	0,47	400,00	188,00
TOTAL			592,50

LOCAL 5: Podas de formação em carvalho português e sobreiro, desramação de pinheiro bravo e pinheiro manso, adensamento com carvalho português, adubação, colocação de protetores individuais e controlo de vegetação espontânea.

Rubrica | Ordenamento e Gestão Florestal

Descrição: O Local 5 é constituído pelas seguintes espécies:

Local	Espécie florestal	Ocupação	Área
5	Sobreiro	25%	1,02 ha
	Carvalho português	25%	
	Pinheiro bravo	7%	
	Eucalipto	7%	
	Pinheiro manso	6%	

As intervenções previstas para este Local são idênticas às intervenções definidas para os Locais 3 e 4, sendo os pressupostos das intervenções idênticos independentemente da espécie.

As podas de formação serão feitas nos sobreiros e carvalhos, a desramação em pinheiro bravo e pinheiro manso e as clareiras adensadas com carvalho português a 4m x 4m.

Designação da despesa	Área (ha)	Preço unitário (€)	Preço total (€)
M2 - Podas de formação Sobreiro (25%)	0,255	504,00	128,52
M2 - Podas de formação Carvalho Português (25%)	0,255	504,00	128,52
M1 - Desramação Pinheiro bravo (7%)	0,071	455,00	32,31
M1 - Desramação Pinheiro manso (6%)	0,061	455,00	27,76
Adensamento Carvalho Português (30%)	0,306	775,00	294,45
Adubação (30%)	0,306	105,00	32,13
K6 -Proteções individuais das plantas (30%)	0,306	442,00	135,25
Controlo de vegetação espontânea	1,02	400,00	408,00
TOTAL			1.186,93

LOCAL 6: Podas de formação em carvalho português, sobreiro e zambujeiro, adensamento com carvalho português, adubação, colocação de protetores individuais e controlo de vegetação espontânea.

Rubrica | Ordenamento e Gestão Florestal

Descrição: O Local 6 é constituído pelas seguintes espécies:

Local	Espécie florestal	Ocupação	Área
6	Carvalho português	40%	2,20 ha
	Sobreiro	30%	
	Zambujeiro	20%	

As intervenções previstas para este Local são idênticas às intervenções já descritas para os Locais 3, 4 e 5 sendo os pressupostos das intervenções idênticos independentemente da espécie.

As podas de formação serão feitas nas três espécies existentes neste Local e as clareiras adensadas com carvalho português a 4m x 4m.

Designação da despesa	Área (ha)	Preço unitário (€)	Preço total (€)
M2 - Podas de formação Carvalho Português (40%)	0,880	504,00	443,52
M2 - Podas de formação Sobreiro (30%)	0,600	504,00	302,40
M2 - Podas de formação Zambujeiro (20%)	0,440	504,00	221,76
Adensamento Carvalho Português (10%)	0,220	775,00	211,42
Adubação (10%)	0,220	105,00	23,10
K6 -Proteções individuais das plantas (10%)	0,220	442,00	97,24
Controlo de vegetação espontânea	2,200	400,00	880,00
TOTAL			2.179,44

LOCAL 7: Podas de formação em carvalho português e sobreiro, desramação de pinheiro bravo, controlo de densidades excessivas de pinheiro bravo, adensamento com carvalho português, adubação, colocação de protetores individuais e controlo de vegetação espontânea.

Rubrica | Ordenamento e Gestão Florestal

Descrição: O Local 7 é constituído pelas seguintes espécies:

Local	Espécie florestal	Ocupação	Área
7	Carvalho português	35%	2,17 ha
	Sobreiro	25%	
	Pinheiro bravo	15%	

As intervenções previstas para este Local são idênticas às intervenções já descritas para os Locais 3, 4, 5 e 6 sendo os pressupostos das intervenções idênticos independentemente da espécie.

As podas de formação serão feitas nos sobreiros e carvalhos, a desramação e o controlo de densidades excessivas nos pinheiros bravos e o adensamento das clareiras com carvalho português a 4m x 4m.

Designação da despesa	Área (ha)	Preço unitário (€)	Preço total (€)
M2 - Podas de formação Carvalho Português (35%)	0,759	504,00	382,54
M2 - Podas de formação Sobreiro (25%)	0,543	504,00	273,67
M1 - Desramação Pinheiro bravo (15%)	0,326	455,00	148,33
M3 - Redução de densidades excessivas Pinheiro bravo (15%)	0,326	201,00	65,53
Adensamento Carvalho Português (25%)	0,543	775,00	521,82
Adubação (25%)	0,543	105,00	57,02
K6 -Proteções individuais das plantas (25%)	0,543	442,00	240,01
Controlo de vegetação espontânea	2,170	400,00	868,00
TOTAL			2.556,91

LOCAL 8: Podas de formação em sobreiro e controlo de vegetação espontânea.

Rubrica | **Ordenamento e Gestão Florestal**

Descrição: O Local 8 é constituído apenas por sobreiro.

Local	Espécie florestal	Ocupação	Área
8	Sobreiro	95%	0,19 ha

O Local 8 é um povoamento puro de sobreiro, cujo objetivo é ser conduzido como bosque autóctone. Apesar de ter uma densidade elevada, pretende-se apenas fazer podas de formação e controlo de matos do sub-coberto.

O objetivo das podas de formação é o mesmo que o definido no Local 3.

Designação da despesa	Área (ha)	Preço unitário (€)	Preço total (€)
M2 - Podas de formação Sobreiro	0,19	504,00	95,76
Controlo de vegetação espontânea	0,19	400,00	76,00

LOCAIS 1 e 7: Construção e beneficiação da rede viária florestal

Rubrica | **Infraestruturas**

A existência de uma rede de infraestruturas viárias e divisionais bem conservadas permitirá contribuir para a minimização do perigo de incêndio em muitas áreas florestais.

A área de intervenção, por não possuir em determinados locais uma boa acessibilidade, está prevista a construção e a beneficiação de caminhos, de forma a garantir o acesso de veículos de bombeiros ou de brigadas de sapadores em caso de incêndio florestal.

A beneficiação e construção da Rede Viária Florestal será feita em 878,31m e 321,11m, respetivamente. Estas operações irão consistir na passagem de máquina pesada com lâmina frontal acoplada que procederá à remoção da vegetação herbácea e arbustiva existente, regularizando o piso e permitindo o bom acesso ao povoamento florestal. De forma a aumentar a impermeabilidade da via e a sua durabilidade, serão construídas valetas de escoamento e espalhado toutvenant.

LOCAL	Designação da despesa	Comprimento (km)	Preço unitário (€)	Preço total (€)
1	Grupo L4 – Construção de RVF com valeta	0,88	3500,00	3.080,00
7	Grupo L5 - Manutenção de RVF com valeta	0,32	1150,00	368,00

Rubrica | **Imateriais**

Sub-Rubricas | **Plano de gestão florestal e elaboração e acompanhamento do projeto de investimento.**

Designação da despesa	Área (ha)	Preço unitário (€)
Elaboração de PGF	67,14	1350,00 ^(a)
Elaboração e acompanhamento do projeto	10,26	718,20 ^(b)

(a) Valor orçamentado pela entidade consultora (APAS Floresta) (b) Valor estimado com base no Anexo V da Portaria n.º 226/2019 de 19 de julho

4. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR QUE PERMITA AFERIR/VALORIZAR, OS CRITÉRIOS DE HIERARQUIZAÇÃO, PROPOSTOS NA CANDIDATURA

A presente candidatura preenche 2 dos critérios apresentados no anúncio de abertura de período de apresentação de candidaturas (N.º 09/Operação 8.1.5/2020).

2º Critério: A candidatura apresenta investimentos a realizar em áreas certificadas pelo Sistema de Gestão Sustentável da Região do Oeste com o certificado: Sativa – 2014/GFS005.

5º Critério: Investimentos em que pelo menos 75% da área de intervenção se encontre ocupada ou seja instalada com uma ou mais espécies de folhosas autóctones, presentes no anexo I e que estejam descritas na listagem de espécies a privilegiar.

Total aferido na VGO: 12 valores.